



DAS TELAS PARA A SALA DE AULA: IMPLICAÇÕES NO USO DE PRODUÇÕES FÍLMICAS NAS AULAS DE HISTÓRIA

Marleide Alves de Oliveira Medeiros; Agnete Troelsen Pereira Nascimento, Lucemberg Rosa de Oliveira, Adão Fernandes Lopes; Ana Lúcia Gomes da Silva

Universidade do Estado da Bahia, marleimedeiros@yahoo.com.br, agnetetroelsen@hotmail.com, lucembergdo@hotmail.com, afelopes@yahoo.com.br, analucias12@gmail.com

RESUMO

As produções fílmicas são dotadas de uma linguagem especial e ao interpretar o imaginário do real podem auxiliar como artefato didático para a produção do conhecimento histórico dos/as estudantes. Apresentamos neste artigo o resultado de uma experiência, como professoras/es da Educação Básica, cuja proposta didática foi analisar a relação da utilização fílmica com o ensino de História, tendo como participantes dessa ação os/as discentes do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, na cidade de Jacobina-BA. Este estudo objetivou trabalhar as representações imagéticas do contexto histórico da Segunda Guerra Mundial e o Holocausto, na obra cinematográfica: *O Menino do Pijama Listrado*, para proporcionar aos/as discentes a compreensão destes conteúdos através da produção de sentidos que o cinema promove ao ser relacionado às temáticas abordadas nas aulas deste componente curricular, assim como, a sua relação com o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, utilizamos como metodologia nesta experiência didática, um estudo de caso de caráter exploratório, por meio da aplicação de dois questionários, um, acerca da mencionada obra, e outro, sobre a importância de filmes nas aulas, como proposta pedagógica. A análise dos dados foi realizada considerando as seguintes etapas: a pré-análise, tabulação dos dados e interpretação. Assim, verificamos que os filmes representaram um recurso pedagógico relevante, pois a maioria dos/as alunos/as demonstrou interesse neste recurso didático, bem como afirmaram que a visualização e debate de obras cinematográficas, facilitam o aprendizado sendo possível perceber uma melhor compreensão dos temas, nas atividades desenvolvidas, bem como, foram sinalizadas essas questões citadas nas respostas aos questionários. Além disso, constatamos que os filmes se constituem como ferramentas pedagógicas que podem contribuir, significativamente, para contextualizar temas estudados articulando-os à outras linguagens, como dispositivo a favor das aprendizagens, auxiliando de forma profícua os processos de construção do conhecimento dos/as educandos/as.

Palavras-chave: Cinema. Ensino de História. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade as imagens representam uma maneira atrativa de informar e ilustrar, e também, de educar e produzir conhecimento. Diante deste universo imagético, os /as docentes devem estar conectados/as diretamente com as produções midiáticas, inovando suas tecnologias de informação e mídias em educação, para inserir novas concepções de ensinar e aprender pela cultura visual, oportunizando reflexões e ações na prática pedagógica. O uso de



filmes, assim como a exploração de documentários e vídeos, já faz parte da metodologia muitos/as educadores/as, no entanto, faz-se pertinente, analisarmos de que maneira estamos utilizando tais recursos tecnológicos em sala de aula. Esse tipo de mídia é amplamente apreciado pelos/as estudantes, o que permite aos/as professores/as, realizarem analogias e inferências entre o fato histórico e as impressões imagéticas, representadas pelas produções cinematográficas.

Segundo Ferro (1992) um filme sempre vai além de seu conteúdo, e há sempre uma intencionalidade numa produção fílmica. Daí, partindo desta afirmativa e da necessidade cotidiana, de nós educadores/as, em particular, professores/as de História, apresentarmos esses recursos imagéticos, a fim de proporcionar uma melhor compreensão dos conteúdos curriculares. Desse modo, afirmamos que é imprescindível analisar o contexto histórico, a arte e o roteiro dos filmes como elementos capazes de dialogar com o estudo da História nos distintos temas estudados.

Este artigo propõe expor as análises sobre o filme *O Menino do Pijama Listrado* e o ensino de história, através de representações imagéticas e da prática pedagógica. Esta proposta originou-se da percepção de que é relevante, na dinâmica da sala de aula, a utilização das produções cinematográficas como recurso didático que potencializa reflexões e debates, por se tratar de uma linguagem plurissignificativa que contribui para o processamento da leitura e para a produção de sentidos. Contudo, deve-se compreender que os roteiristas não têm compromisso em revelar o fato histórico, mas sim, de demonstrar conforme seus valores e sua época, a visão de uma dada realidade, recoberta por seu imaginário crítico e artístico. Desta forma, compete aos/às docentes nortear seu planejamento de acordo com os objetivos a alcançar, através da exibição de filmes na sala de aula.

Os professores e as professoras do componente história, muitas vezes, sentem a necessidade de uma revisão no ensino da disciplina, sendo eficaz, neste contexto, inserir em sua prática pedagógica, o uso adequado das tecnologias visuais, aplicadas em educação. A contemporaneidade exige pessoas com um aguçado senso crítico para interpretar as novas formas de linguagens que a sociedade oferece, e até mesmo, impõe. Desta forma, frente aos avanços tecnológicos e científicos, faz-se necessário ampliar os horizontes do conhecimento, por intermédio dos novos meios, que a sociedade apresenta, em especial, no domínio da comunicação.



Diante das dificuldades encontradas, por nós educadores/as, em dinamizar as aulas de história no ensino médio, é que buscamos desenvolver um projeto voltado para a sistematização do uso de filmes com temas históricos em nossas aulas. O objetivo foi propiciar aos/as alunos/as do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, a exploração da linguagem do cinema como recurso didático para o estudo da história, fazendo análises, críticas e inferências sobre a obra cinematográfica, relacionando a alguns conteúdos do componente curricular, de forma a destacar as percepções elencadas pelo/as discentes ao discutir temas históricos através da análise de filmes; e com isso buscar compreender as ambiguidades e contradições presentes nas produções cinematográficas, pesquisando os contextos sociais presentes nas obras estudadas.

Existem inúmeros filmes que retratam o período da Segunda Guerra Mundial e o Nazismo. Selecionamos, para ser trabalhado com os/as alunos/as da 3ª série do ensino médio, o filme: o *Menino do Pijama Listrado*. Esta obra é baseada no livro do romancista alemão *John Boyne*, caracterizado como gênero de drama e guerra, lançado no ano de 2008, sendo uma coprodução britânico-estadunidense e dirigida por *Mark Herman*. O filme descreve a amizade entre duas crianças alemãs, de origens distintas, durante a Segunda Guerra Mundial, e demonstra cenas que representam o Nazismo e os campos de concentração. Relatar fatos ocorridos durante a 2ª Guerra Mundial e o Holocausto, produz sentidos inesperados, vindo à tona, sentimento de indignação quanto aos acontecimentos que marcaram essa época história da humanidade, dominada pelo preconceito, e desrespeito aos direitos humanos.

Este filme foi criteriosamente escolhido, porque é possível demonstrar de maneira bem clara aos/as alunos/as, o campo de concentração, fazendo-os refletir através das imagens e diálogos sobre o antissemitismo e as atrocidades de *Hitler* e do nazismo, durante a Segunda Guerra Mundial. A interpretação é muito relevante para compreender a obra fílmica como recorte imaginário do real, que pode auxiliar a compreender um momento histórico e não um retrato da vida e da realidade.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caso descritivo, Martins (2004) define este tipo de metodologia como aquela que privilegia a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, ao realizar um exame intensivo dos dados e caracterizá-los pelas categorias no momento da análise. Segundo Oliveira (2012, p.68): “a pesquisa descritiva vai além do experimento: procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou, mais precisamente, é uma



análise em profundidade da realidade pesquisada”, por meio deste tipo de pesquisa é possível construir dados relevantes à compreensão do objeto de estudo.

Esta investigação utilizou como dispositivo de pesquisa a aplicação de questionários com abordagens sobre o filme *O Menino do Pijama Listrado*, como também sobre a importância dos filmes para analisar temas históricos associados aos conteúdos estudados pelos/as aluno/as do ensino médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Jacobina-BA. Inicialmente foram discutidos o conteúdo da Segunda Guerra Mundial com exibição de slides de textos e imagens. Depois, ocorreram as sessões de cinema exibindo o filme *O Menino do Pijama Listrado* às turmas da 3ª série A, B e C do ensino médio. A terceira etapa foi o momento de análise do filme e sua importância para compreensão do conteúdo, relacionando-o com o contexto social representado nas cenas do filme, por meio da aplicação de um questionário, que foi respondido pelos/as alunos/as das referidas turmas.

A análise de dados foi dividida em etapas como: a pré-análise, tabulação dos dados e interpretação. As informações obtidas foram muito relevantes e positivas para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, as quais, implicam em tomadas de decisões; e se transformam pelas contradições e mudanças que ocorrem no trabalho educativo. Assim Franco (2013, p.608), nos afirma: “As práticas pedagógicas incluem desde planejar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem até caminhar no meio de processos de forma a garantir o ensino de conteúdo [...] e criar nos alunos mecanismos de mobilização de seus saberes anteriores construídos em outros espaços educativos”. Dessa forma, compreendemos a importância de analisarmos as nossas práticas pedagógicas aplicadas no ensino de história.

Através do levantamento de dados, foi possível interpretar as informações e realizar uma avaliação baseada nas respostas dos questionários, as quais elencaram as seguintes categorias de estudo: “A importância das obras cinematográficas para o ensino de história”, “Planejamento adequado para uso de filmes em sala de aula” e a “análise crítica do cinema como artefato cultural e pedagógico”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A IMPORTÂNCIA DAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Em nosso estudo foi explorada a utilização da linguagem cinematográfica por meio da exibição do filme: *O Menino do Pijama Listrado*, voltado para contextualizar e auxiliar na compreensão do conteúdo programático Nazismo e Segunda Guerra Mundial. Ao aplicarmos um questionário com perguntas abertas, que foi discutido e respondido em dupla de alunos/as



especificamente referente às características do filme, perguntamos aos/as discentes sobre a importância deste filme para melhor compreensão dos temas abordados em sala, 100% deles, responderam positivamente à pergunta, argumentando que, tanto as cenas, imagens e roteiro do filme contribuíram para uma reflexão acerca do Nazismo, campos de concentração, antissemitismo e holocausto, como expressa a fala de alunos/as participantes da atividade ao serem questionados/as: "O filme assistido possibilitou uma melhor compreensão dos conteúdos estudados, relacionados ao roteiro do filme? O autor conseguiu representar o momento histórico de maneira clara e interessante? "Sim, estudando, não temos uma ideia totalmente clara de quão rígido e asqueroso era aquele regime, contudo o filme imprimiu em nossas mentes de maneira objetiva e eficaz de como era a vida e o sofrimento naquela época" (DISCENTES DA TURMA B). Também da mesma sala, apresentamos a resposta abaixo:

Sim, porque ele procura mostrar o cotidiano comum de uma criança que vivia durante o auge do Nazismo e da repressão contra os judeus, sem ater à estrutura rígida do documentário. Além disso, as cenas cuidadosamente relacionadas, as músicas escolhidas, as falas, entre outras coisas conduzem o espectador a reflexão crítica do filme. (DISCENTES DA TURMA B)

Constatamos assim, que ao apresentarmos o filme aos/às discentes com o propósito e a sistematização da análise, este contribuiu para a compreensão dos conteúdos em debate. Alunos/as da turma C, expressaram percepções do sentimento que envolve as situações vistas no filme: "Sim, mostra de maneira objetiva o sentido do nazismo, que era eliminar os judeus, mas também mostra o 'arrependimento' do pai ao saber que seu filho foi morto, nesse sentido, podemos perceber que não devemos fazer com os outros o que não gostaríamos que fizessem com a gente", como também expomos as impressões percebidas em outro questionário: "Sim, Porque através dele aprendemos os motivos do nazismo e as consequências, de forma clara, o que nos deixou sensibilizadas com tamanha falta de amor pelo próximo e que tudo foi real e não apenas um filme".(DISCENTES DA TURMA C). Estes alunos e alunas pontuaram em suas falas acerca do lado humanizado, sentimental que o autor e roteirista do filme, propõe na obra cinematográfica, ao ponto de despertar sentimentos e significação nos/as jovens ao analisarem as cenas apresentadas.

Dito isto, o filme insere-se como uma relevante fonte de conhecimentos, como um documento, o qual substituiu a história fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos. (LE GOFF, 1990, p.28). Portanto, as abordagens dos conteúdos por meio de representações imagéticas propiciam um paradigma educacional que propõe superar as formas tradicionais de ensinar e estudar a história.

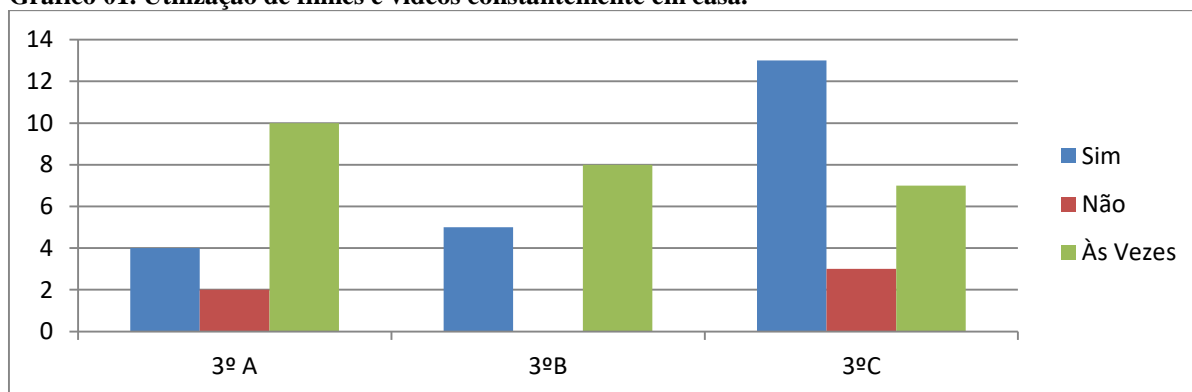


Na segunda etapa da pesquisa foi aplicado um questionário de perguntas fechadas, ou seja, estruturado, respondidos individualmente para analisar aspectos relativos à vivência com filmes. Através da pergunta inicial “você assiste filmes e vídeos constantemente em casa?” Obtivemos informações que demonstram que os alunos da 3ª da série C, assistem filmes com mais frequência. A maioria dos/as discentes, das outras turmas, no entanto, afirmaram que assistem a filmes e vídeos somente algumas vezes.

O gráfico 01, explicita o fato da maioria dos/as discentes assistirem filme em casa, se configurando numa oportunidade de utilização dessa tecnologia como fonte de informação e expressão de múltiplas linguagens para a construção de um estudo da História mais atrativo para os/as jovens desinteressados e desmotivados, ao se depararem diante de repetições e conteúdos exaustivos. As aulas consideradas como tradicionais, que realizava um ensino essencialmente visual de textos e estudos superficial das imagens, não consegue acompanhar na mesma velocidade, as demandas tecnológicas e midiáticas da sociedade. As práticas se resumiam ao saber-decorar, as análises e posturas questionadoras eram suprimidas pela avalanche textual e documental, fomentando muitas vezes a insatisfação e acomodação nos/as professores/as e até mesmo a aversão dos/as alunos/as pela disciplina. Como afirmou, Nadai (1993, p.143): os/as jovens tem uma relação negativa com a história pela prática da decoreção, sendo necessário tentar supera as teoria e a prática que tradicionalmente marcaram a disciplina

Por isso, buscamos dinamizar nossas práticas com a inserção sistemática das novas tecnologias de informação, nas aulas, afim de conseguir produzir conhecimentos de forma motivadora, crítica, reflexiva e contextualizada.

Gráfico 01. Utilização de filmes e vídeos constantemente em casa.



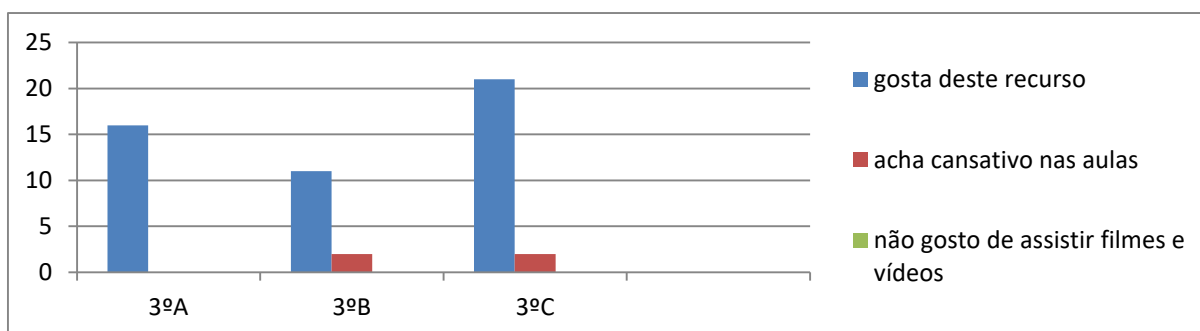
Fonte: Elaborado pelos/as autores/as

Comprovou-se que os alunos dão a devida importância aos filmes exibidos e estudados durante as aulas, num total de 40 alunos equivalendo a 78% responderam que devem levar a sério o filme durante a aula. No gráfico 02, evidencia-se que 89% dos/as alunos/as



concordaram, que os filmes na aula de História ajudam na aprendizagem. Desta forma verificamos que: “A linguagem imagética do cinema, cada vez mais, tem contribuído a impulsionar e dinamizar o processo de aprendizagem das crianças, jovens e adultos. (SILVA E PIRES, 2013, p.111), assim, os resultados nos apontam a relevância do uso de filmes como elemento enriquecedor do conhecimento e da produção de sentidos.

Gráfico 02. Opinião sobre o uso de filmes e vídeos na aula de História.

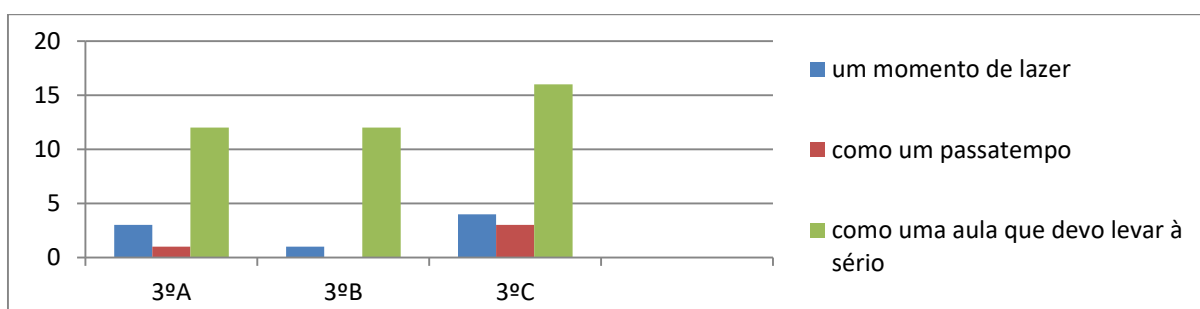


Fonte: Elaborado pelos/as autores/as

PLANEJAMENTO ADEQUADO PARA USO DE FILMES EM SALA DE AULA

Sabendo-se que os jovens despertam seu interesse na linguagem artística dos filmes, a nossa prática, como docentes envolvidos num processo contínuo de construção de saberes e conhecimentos devem buscar as melhores formas de compreender este artefato e usá-lo de forma a potencializar seus efeitos. FERRO (1992) propõe duas vertentes para a leitura do cinema: a leitura histórica do filme e a leitura cinematográfica da história. Estes são dois eixos a serem seguidos para quem se interroga sobre a relação entre cinema e história. A primeira leitura corresponde à do filme através da história, ou seja, na direção em que foi produzido; a segunda leitura é vista como um discurso do passado, a história lida pelo cinema. A utilização de filmes como recurso pedagógico ou ferramenta didática, pode contribuir para que os/as professores/as de história ampliem suas práticas educacionais, incorporando-as aos processos de construção do conhecimento histórico.

Gráfico 03. Caracterização dos filmes e vídeos usados na



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as



Observamos que a maioria dos /as alunos/as consideraram importante uma aula em que assistem a filmes, como proposta pedagógica. Todavia, para desenvolvermos as atividades com filmes, requer de cada um de nós, profissionais da educação, um planejamento e um rigor em seu desenvolvimento sendo necessário aos /ás professores/as, um mínimo de conhecimento sobre a arte cinematográfica, havendo necessidade de uma preparação sistemática, assim como de reflexão sobre a utilização do recurso imagético como instrumento potencializador do conhecimento e da produção de sentidos diversos aos alunos/as. De acordo com Teruya e Lima (2008, p.27) a utilização do filme exige pré-requisitos do professor: conhecimentos acerca da linguagem fílmica, preocupação com a realização da atividade e a problematização do filme como documento histórico.

Assim, destacamos a necessidade da sistematização da aula para utilização da linguagem do cinema, assim como, a prática de nossas ações docentes como pesquisadores na construção do conhecimento, atualizando-nos e buscando desenvolver um trabalho significativo que dê centralidade aos/às discentes como sujeitos cognoscentes.

A ANÁLISE CRÍTICA DO CINEMA COMO ARTEFATO CULTURAL E PEDAGÓGICO

Entregamos aos/as discentes um roteiro de análise crítica do filme em debate, afim de obter as possíveis compreensões acerca da obra cinematográfica e a construção de sentidos produzidas pela leitura fílmica.

Quadro 01. Roteiro de análise

- | |
|--|
| <p>1-Descreva o contexto histórico e político em que se baseia o filme.</p> <p>2-A partir das imagens, cenas e interpretações, qual a percepção que temos, sobre temas como: holocausto, antissemitismo e campo de concentração?</p> <p>3-O Nazismo foi um regime totalitário, identifique as características desse autoritarismo no filme.</p> <p>4-Qual a importância da propaganda para o nazismo. Faça uma análise do papel dados meios de comunicação assim como a influência do professor para disseminar a ideologia Nazista.</p> <p>5-O Filme assistido possibilitou uma melhor compreensão dos conteúdos estudados, relacionados ao roteiro do filme? O autor conseguiu representar o momento histórico de maneira clara e interessante para aqueles que assistem ao filme? Argumente sua resposta.</p> |
|--|

Fonte: elaborado pelos/as autores/as

Ao responderem à questão 4, percebemos que houve uma visão crítica dos acontecimentos que foram retratados: “Os meios de comunicação usados pelo nazismo tinham como objetivo enganar o povo quanto ao que realmente acontecia nos campos para que estes não se revoltassem. O professor passava a ideia de que aquela guerra era necessária, [...]os judeus eram uma ameaça. ”, “a propaganda era favorável ao Nazismo, pois criavam uma

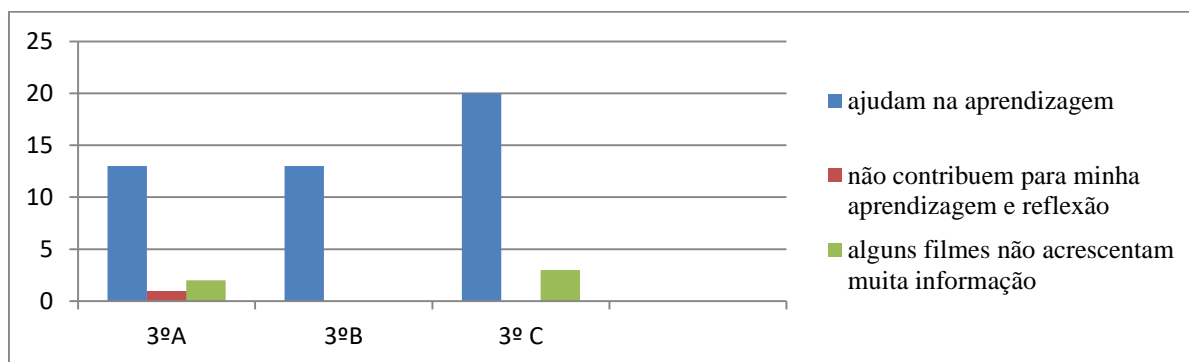


imagem ilusória de ação nazista. Uma imagem que camuflava toda a crueldade praticada pelos soldados”, (DISCENTES DA TURMA A). Os alunos/as mencionaram a ação dos nazistas em demonstrar aos alemães que os campos de concentração não eram locais de violência utilizando de propagandas para manipular a população.

Devemos atentar para a análise da linguagem do cinema, pois este, não se constitui apenas meio de comunicação de massa, mas também se apresenta como uma prática social que detém grande influência sobre a realidade, bem como expressa valores de grupos dominantes, e portanto, deve-se utilizá-lo de forma crítica. Segundo afirma Kelnner, (1995), ler imagens criticamente implica aprender como apreciar, decodificar e interpretar imagens analisando tanto a forma como elas são construídas e operam em nossas vidas, quanto o conteúdo que elas comunicam em situações concretas. Acredita que o método da desconstrução é o mais sugestivo para o processo de leitura crítica de imagens.

O filme ao ser analisado criticamente, pode ser utilizado como proposta didática pelo/a professor/a, pois segundo Silva e Pires, (2013, p. 111) “O cinema, como um artefato cultural que é, pode, e deve ser explorado com uma forma de discurso que contribui para a construção de significados social”. O sucesso das atividades pedagógicas com filmes está associado aos objetivos a serem alcançados; e principalmente à análise imagética de forma crítica, realizando uma interpretação pertinente ao olhar e percepções individuais dos/as alunos/as.

Gráfico- 04. Filmes e vídeos usados na aula de História.



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as

Verificou-se, de acordo com o gráfico 04, que os filmes representam uma importante ferramenta pedagógica, pois a maioria dos alunos demonstrou interesse neste recurso nas aulas de História. Como nos afirma Gomes (2013, p.36). “O trabalho pedagógico envolvendo o cinema, se torna essencial para o desenvolvimento do ser humano e a produção do conhecimento”, desta forma o referido filme contribuiu, segundo os/as discentes, para uma melhor apreensão dos conteúdos abordados. Neste sentido, o ensino da história deverá



contribuir para que o aluno compreenda o meio social em que vive, podendo atuar politicamente diante de sua realidade. As tecnologias estão inseridas em todos os segmentos que nos rodeiam, logo, é imprescindível o domínio dessas novas tecnologias, inclusive o cinema, procurando delinear um novo saber a partir do uso de uma metodologia motivadora.

Segundo os resultados obtidos na análise de dados da pesquisa, os filmes representam um importante meio de alcançar novos conhecimentos, tanto o filme em análise, quanto as demais obras que possam ser trabalhadas. Os/as alunos/as ratificaram o interesse nos filmes nas aulas de História e também consideraram que o filme na aula é um valioso recurso ao aprendizado. Cabe aos/às docentes, exibir as obras cinematográficas como uma atividade integrada aos conteúdos e relacionando às demais disciplinas, numa proposta interdisciplinar. A exibição de filmes pode ser inteiramente aproveitada pelo/a professor/a, para que os/as alunos/as façam analogias e reflexões com outras fontes documentais e de pesquisa.

São inúmeros os benefícios ao processo educacional, pela utilização dos filmes, isto porque não apenas os/as discentes podem adquirir novos saberes e sentidos de conhecimento, mas os/as docentes também têm a oportunidade de ampliar suas vivências, através da pesquisa e da aplicação do cinema como produção cultural e artística capaz de alterar/modificar a realidade.

(IN) CONCLUSÕES

Necessitamos, portanto, de apresentar uma postura crítica e profunda do contexto contemporâneo, a qual, requer uma revisão de paradigmas educacionais tradicionais, e que se implementem modelos pautados na ação e reflexão do ensino, e, portanto, inserir e explorar as diversas representações e signos que permeiam o nosso cotidiano e o contexto vivido. A exploração do cinema como fonte de conhecimento histórico já é bastante utilizada no âmbito escolar, às vezes sem o devido aprofundamento ou através da crença de que os filmes reproduzam a realidade, e, portanto, o fato histórico estaria sendo representado fielmente. Neste contexto, é imprescindível analisar filmes relacionando-os aos conteúdos trabalhados de maneira que os/as discentes possam perceber que cinema é arte e que a ideologia e os conceitos do autor estão presentes em seus trabalhos.

Neste estudo obteve-se a impressão de que os/as alunos/as estão aptos a compreender a relevância do uso de filmes nas aulas em que participam, assim como, reconheceram que há uma contribuição nas formas de aprender, ao vivenciar a exibição e análise do contexto, roteiro, cenas, imagens, discursos, trilha sonora, fotografia, enfim da arte que o cinema representa,



ainda que seja comercial, e carregue um valor referencial de uma época, assim, reconhecemos o fator gerador de relação cinema e História, que é a análise, reflexão e correlação entre realidade e arte.

Em relação à utilização de filmes no ensino de História, é indispensável que façamos uma leitura crítica dos fatos a partir das imagens do cinema, televisão e publicidade. Os/as alunos/as devem realizar um diálogo crítico com as imagens e suas representações, construindo conhecimentos e estimulando sua própria sensibilidade. Aos/às educadores/as é destinado/a a função de selecionar adequadamente a obra cinematográfica e estabelecer relações e teias cognitivas com aquilo que se pretende estudar, e sobretudo, procurar despertar o senso crítico e ético do/a aluno/a quer seja, para a compreensão do passado, em um mundo na era da comunicação, quer seja sobre o que está disponível em audiovisual no mercado.

Deste modo, deve-se ter o cuidado para que os filmes não se prestem a mera ilustração de uma aula expositiva. O objetivo será trabalhar o conhecimento, numa interface teoria e prática, num diálogo entre história ensinada e a história vivida. Necessita-se, também destacar a projeção não como uma reprodução do real, mas como um discurso, uma fonte que deve ser usada considerando as semelhanças e diferenças entre filmes com a mesma temática e outras fontes. Por isso, a interpretação do/a docente é salutar para compreender a obra fílmica como recorte do real que pode auxiliar a entender um momento histórico e conseqüentemente instigar o/a aluno/a a pensar sobre os conteúdos e os conhecimentos produzidos.

Com base nas afirmações dos/as discentes, que demonstraram interesse em assistir filmes nas aulas de história, este artigo pretendeu demonstrar a relevância da construção de um saber histórico, pelo viés da comunicação expressa nas produções do cinema, correlacionando-as com os temas estudados, a fim de permitir ao/a educador/a mediar esta relação entre o real e a representação imagética. O cinema possui mensagens fílmicas individuais e múltiplas; mensagens que traduzem valores e culturas, análises sociais e ideológicas dos povos.

Portanto, é essencial refletirmos sobre a aplicação dessa linguagem midiática em sala de aula e especificamente na disciplina História, levantando questões acerca da prática docente no que se refere à projeção, e as dificuldades de execução e análises, que se apresentam ao longo do processo. Assim, buscando tentar superar tais desafios, é que propusemos este diálogo, sem, contudo, determinar fórmulas prontas para sua realização. Avaliamos que existe uma multiplicidade de caminhos e formatos e benefícios para utilizar o cinema como artefato cultural e fonte de conhecimento em sala de aula.



REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações Educação e Pesquisa.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul. /set. 2015.

FERRO, M. **Cinema e história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GOMES, Antenor Rita. El uso del cine en prácticas de producción de conocimiento . In: **Revista Educarnos**, ano 3, número 9, abril-junio, 2013, p.33-46

KELLNER, Douglas, Lendo Imagens Criticamente: em direção a uma Pedagogia Pós-moderna. In: **Alienígenas na sala de aula.** Tomaz Tadeu da silva (org.). Petrópolis. RJ,1995

LE GOFF, J. **A história nova.** Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa.** V.30, n.2, p. 289-300, 2004.

NADAI, Elza. Marcos Zero/ANPUH, V, 13 nº25/26, Set/92 ago /93. São Paulo.
Disponível em: http://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=30596, acesso em 10.09.2017

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como Fazer Pesquisa Bibliográfica.4ª edição.Petrópolis-RJ-Vozes,2012.

SILVA, Sergio Luiz Pereira da . PIRES, Maria da Conceição Francisca. Cine, educación y la construcción de un imaginario social contemporáneo. In: **Revista Educarnos**, ano 3, número 9, abril-junio, 2013 p.109-121

TERUYA, Marisa Tayra; LIMA, Carlos Adriano Ferreira. **Documentários em aulas de história: algumas possibilidades de trabalho.** In: SANTOS NETO, Martinho Guedes dos(Org.). História ensinada: linguagens e abordagens em sala de aula. João Pessoa: Idéia,2008.